

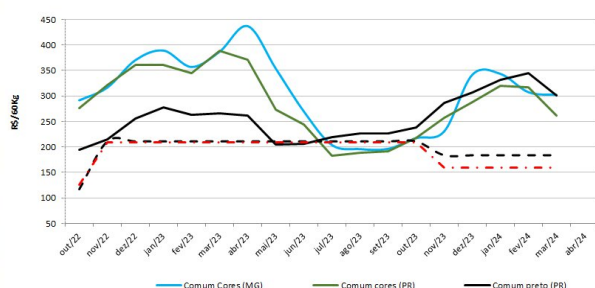
FEIJÃO – 03 a 07.06.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	333,43	ND	235,00	- 29,5-	-
Paraná	60kg	253,58	ND	213,34	- 15,9	-
Bahia	60kg	320,00	218,25	214,65	- 32,9	- 1,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	189,18	ND	197,24	4,3	-
Rio Grande do Sul	60kg	213,14	ND	262,37	23,1	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	322,50	NC	NC	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	240,00	260,00	270,00	12,5	3,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado continua calmo. A entrada regular do produto e a ausência de mercadoria de qualidade limitaram o número de compradores, registrando-se poucas negociações. Tais fatos contribuíram para a estabilização dos preços. O mercado está operando com significativo volume de sobras de mercadorias que são atribuídas à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul, e da retração nas compras pelos empacotadores. Nas redes de supermercados o giro da mercadoria continua lento, com queda gradativa dos preços no varejo.

Os compradores continuam sem interesse na aquisição de mercadoria e reclamam que as vendas seguem lentas, pois os varejistas percebendo que os preços estão em queda também estão protelando ao máximo suas reposições. Devido à resistência dos varejistas, pressionando as indústrias de empacotamento por preços mais baixos, alguns agentes de mercado acreditam que a oferta será suficiente para atender a demanda, mantendo os preços nos atuais patamares.

O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto recém colhido passou a ser, na maior parte, proveniente dos Estados de Minas Gerais e do Paraná.

A oferta continua bem acima do interesse de compra, e quando o mercado se encontra ofertado e, consequentemente com os preços fragilizados, as indústrias passam a operar praticamente sem estoques, adquirindo apenas o suficiente para honrar seus compromissos.

A colheita vai avançando nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste, e em fase final, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A oferta do produto de qualidade ainda é pequena e o tipo comercial continua liderando o mercado. Contudo, em julho, começa a ser colhida às áreas irrigadas provenientes da 3ª safra, devendo incrementar a oferta do produto especial e extra, posteriormente, às conduzidas no regime de sequeiro.

Segundo agentes de mercado, a expectativa para a próxima semana é de preços firmes por ser começo de mês onde normalmente as vendas são mais aquecidas o que poderá implicar numa menor oferta do produto, buscando oportunidades com preços mais baixos.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo o mercado encontra-se firme e os preços apresentaram mais uma elevação. O produto de melhor qualidade passou, em média, de R\$ 260,00 para R\$ 270,00, ou R\$ 10,00 por saca. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção, onde a colheita está chegando ao fim. Cabe mencionar que a referida alta está atrelada a forte valorização do dólar frente ao real, tornando a mercadoria mais cara.

Este ano a importação deve apresentar uma expressiva redução em função do elevado volume de produção colhido na 2ª safra no estado do Paraná, bem acima do consumo estimado. Apesar dos bons preços praticados no mercado, muitos produtores estão retendo parte da produção em suas propriedades para ser utilizada no segundo semestre do ano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Cores - A expectativa para a próxima semana é de preços mais elevados devido ao forte interesse dos compradores por mercadorias comerciais verificado na sexta-feira à tarde. Já para o produto extra, ocorreram algumas vendas com os preços mantidos.

Preto - O preto argentino tem pedida de R\$ 300,00/60 kg em São Paulo, produto da safra passada. Cabe mencionar que foi vendido um grande volume de preto nacional por R\$ 300,00 a saca CIF São Paulo